

Com o instinto astucioso de um cão de caça, punho de pedra e coração tão grande como o mundo, "Wee Willie" Merrilees é o mais famoso detective da Escócia —e da Grã-Bretanha



Sucessor de Sherlock Holmes

James Stewart-Gordon

NO DIA 10 de março de 1959 a Rainha Elizabeth II da Inglaterra entrou no monumental salão de festas do Palácio de Buckingham. Então, um por um, homens e mulheres que iam ser agraciados com títulos e honrarias por serviços prestados à pátria achavam-se de pé, diante de sua soberana. Na fila encontrava-se o Chefe de Polícia William Merrilees, um escocês baixote, de peito largo como o famoso Estuário de Forth de sua terra. Concedeu-lhe a Rainha a reluzente comenda da Ordem do Im-

pério Britânico, pelos seus serviços como policial e cidadão humanitário. Ao condecorá-lo, ela sorriu para duas mocinhas escocesas em pé atrás dêle, orgulhosas nos seus vestidos novos e de olhos arregalados ao verem a Rainha colocar uma medalha em seu avô.

Duas horas depois, quando os Merrilees arrumavam as malas para regressar à Escócia, o telefone tocou em seu quarto de hotel.

—Aqui é o Superintendente Perkins, Willie. Estou falando do Palácio de Buckingham. A Rainha quer

saber se as meniaas gostaram da festa.

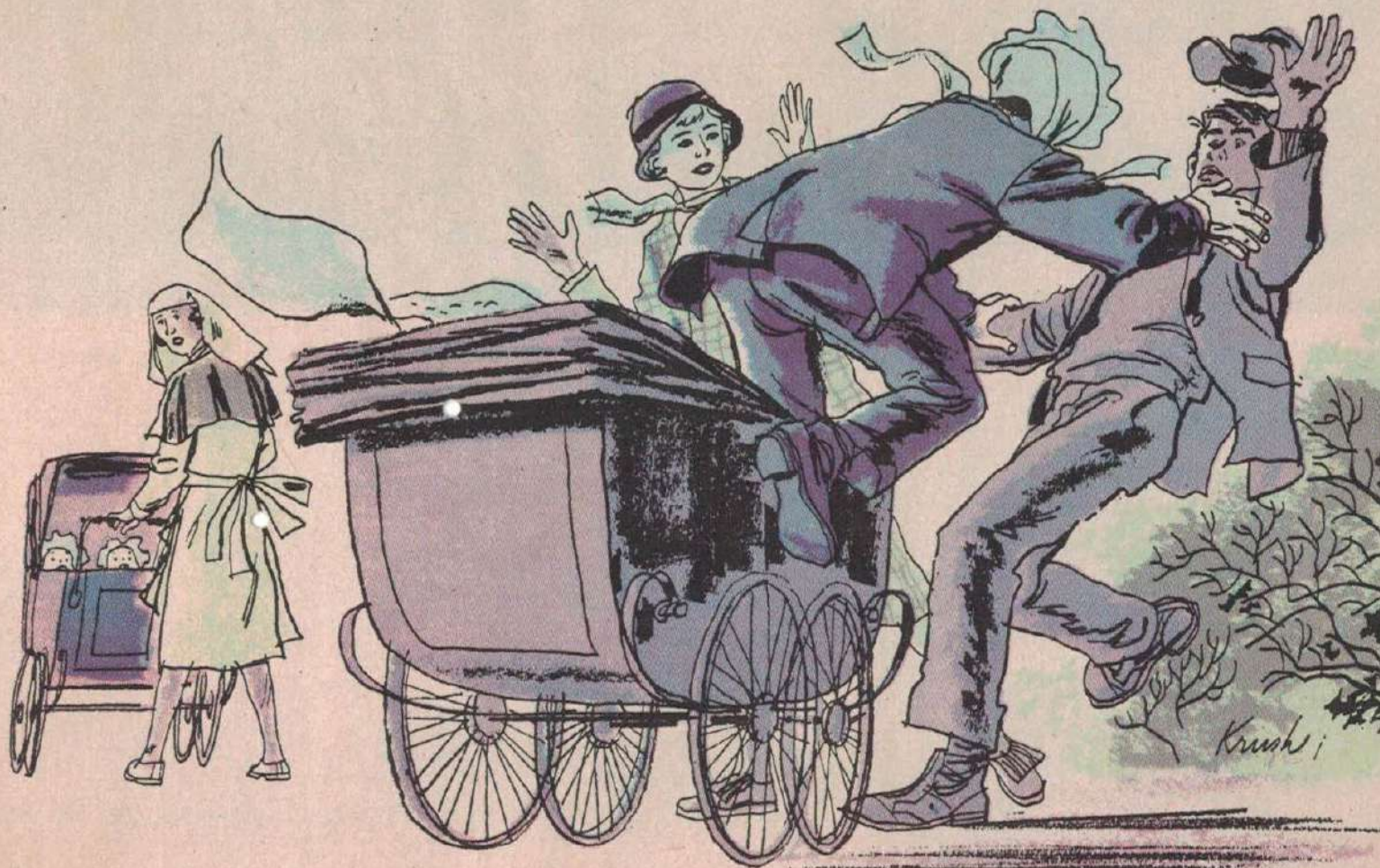
—Se gostaram—respondeu Willie Merrilees.—Mas não gostaram mais do que eu!

—Direi isto à Rainha—declarou Perkins.

Wee Willie Merrilees, o Chefe de Polícia dos condados de Peebles e Lothians, uma região da Escócia com 2.710 quilômetros quadrados, em que fica Edimburgo, é o mais famoso detective na Grã-Bretanha, e no mundo aquêle que na vida real mais se assemelha a Sherlock Holmes; além disso, possui impressionantes qualidades de Super-Homem. Nos seus 36 anos de polícia êle deslindou de tudo, desde os homicídios até às epidemias de batedores de carteiras. Já foi consultado por príncipes e governos estrangeiros—e pelas crianças que perderam uma moe-

dinha no caminho para a loja. Foi alvejado a tiros, vergastado e apunhalado. Disfarçou-se de velha para desbaratar uma quadrilha de traficantes de mulheres, de carregador de estrada de ferro para apanhar um espião nazista, de marinheiro para acabar com um bando de arrombadores de cofres e, por incrível que pareça, de nenenzinho de seis meses para prender um importunador de senhoras.

Há anos, houve em Edimburgo uma onda de ataques a jovens mães que saíam a passear empurrando o carrinho com seus bebês. O caso foi confiado a Merrilees, então inspetor. Êle mandou alargar o fundo de um carrinho de criança e, enfiando uma touca de bebê na cabeça, deitou-se no carrinho e cobriu-se com a manta. Uma policial, ves-



tida de governanta, empurrou o inspetor Merrilees a cima e a baixo, pelas ruas, diàriamente, durante quatro dias. Por fim aconteceu. Um homem saltou de uma emboscada e agarrou a policial. O inspetor saltou de dentro do carrinho e, com a touca ainda na cabeça, prendeu o criminoso.

Merrilees possui uma fôrça extraordinária. Seu punho parece um macête de pedra, que sabe brandir com terrível autoridade. Quando a zona de Edimburgo foi invadida por uma onda de delinqüentes juvenis, sua ação foi rápida. Um bando de jovens transviados vinha aterrorizando pequenas localidades. Merrilees foi informado de que 140 jovens armados de pedras, paus e correntes se dirigiam para Wallyford, para depredar um salão de dança. Dirigiu-se de automóvel para a localidade e distribuiu seus homens em posições estratégicas. Daí a poucos minutos chegava o bando. Merrilees caiu sôbre os adolescentes e, com quatro cachações, derrubou quatro dos valentões. Os outros 136 saíram correndo, perseguidos ferozmente por Merrilees. Percorridos 400 metros, vendo que iam ser alcançados, os menores, que corriam menos, desistiram da fuga—para serem recolhidos pelos auxiliares de Merrilees. Nos 800 metros os últimos rapazes se renderam. Essa vitória, que no lugar ficou sendo conhecida como a Batalha de Wallyford, acabou com a delinqüência juvenil no distrito de Merrilees.

Como caçador de homens, parece ter a intuição dos movimentos de

um assassino. Num caso de homicídio nada o detém; nem mesmo o rio que teve de ser desviado do seu curso para que Merrilees pudesse configurar o seu caso.

Às quatro horas de uma fria madrugada de fevereiro o inspetor foi tirado da cama pelo chefe de polícia de um distrito vizinho.

—Houve um crime de morte aqui. Sei que está fora da sua jurisdição, mas quer-me dar uma mãozinha?

No local, Merrilees verificou que um homem rico, tido como miserável, fôra espancado até morrer, na sua sala de estar. Havia um suspeito, mas fôra pôsto em liberdade porque o policial que o prendera não encontrara qualquer arma.

Revistando a casa, Merrilees deu com uma parede coberta de armas estranhas. Havia azagaias da África, punhais indianos, parões da Malaca e um lugar cercado de poeira misteriosamente vazio.

—Que me diz disto, Sandy?—perguntou Merrilees a Sandy Smail, seu detective-chefe.

—Parece que uma das armas foi tirada.

—Se foi!—replicou Merrilees.—E quem a tirou usou-a para matar o nosso amigo falecido. Reviste a casa.

A polícia esquadrinhou a casa, mas não havia sinal da arma que faltava.

—Sandy, lembra-se de que, quando viemos para cá, atravessamos um rio por uma pontezinha? Aposto que se dermos uma olhada naquele rio encontraremos a arma.

Os dois foram de automóvel até à

ponte. No meio desta, quase cobertas pela neve, havia algumas pegadas.

—Quem estêve ali—observou Merrilees—atirou qualquer coisa ao rio.

Olharam para baixo, para a corrente parcialmente coberta de gêlo.

—Não podemos dragá-lo—disse Smail.—É muito pouco profundo para podermos usar os aparelhos de dragagem.

—Isso é verdade—respondeu Merrilees.—Mas podemos desviar o curso do rio.

Smail encarou-o como se êle houvesse enlouquecido. Porém em questão de horas homens abriam no chão congelado, com picaretas, um nôvo leito para a água. Um dia depois a obra estava terminada. O nível da água baixou, e no álveo foi encontrada a arma, uma clava africana, com cabelos da vítima ainda grudados na sua extremidade em forma de porrete. Exibindo-a ao suspeito, Merrilees obtinha em pouco tempo a confissão.

Willie Merrilees nasceu há 62 anos em Leith, pertinho de Edimburgo. Passou a infância na maior pobreza. Os 11 membros da família Merrilees viviam em dois cômodos, e mesmo quando seus pais estavam trabalhando, a renda total da família ainda era inferior a duas libras por semana.

Ao completar 13 anos, Willie teve de sair da escola para ajudar a manter a família. Seu primeiro emprêgo foi numa cordoaria, onde êle trabalhava 12 horas por dia para ganhar cinco xelins por semana. No ano

seguinte, num acidente na fábrica, Willie perdeu quatro dedos da mão esquerda.

Curada a mão, êle arranjou um emprêgo de furador num estaleiro. A tarefa exigia que êle usasse a mão esquerda mutilada, mas Willie deu um jeito de consegui-lo. Exercitando constantemente os côtos dos dedos, tornou-os tão ágeis que, com o tempo, aprendeu a dactilografar com velocidade e perícia.

Enquanto trabalhou nos estaleiros Willie ficou famoso como salvador de afogados. De tempos em tempos êle avistava alguém a debater-se nas águas, embaixo. Sem jamais cuidar sequer de tirar a roupa, lá ia êle atrás do naufrago, como se fôsse um corvo-marinho. Após o seu décimo salvamento Willie compareceu perante o Prefeito, para receber outra medalha e outro pergaminho.

—Se não me engano, eu o vejo sempre aqui—observou o Prefeito.

—As pessoas continuam afogando-se, Excelência—foi a resposta de Willie.

—Mas será que só você as pode salvar?—quis saber o Prefeito.

—Parece que eu sou sempre o primeiro a chegar—respondeu Willie.

Sempre dotado de uma vitalidade endemoninhada, Merrilees tornou-se um atleta formidável. Um dia, em 1918, conseguiu nada mais nada menos que superar a si mesmo. Um cargueiro atingido por torpedo entrou no dique para reparos de emergência. Willie trabalhou dia e noite

no navio, chegando a completar quase 26 horas de trabalho ininterrupto. Depois, à hora de deixar o serviço, correu até uma piscina das imediações e ganhou o campeonato distrital de natação em estilo livre. Em seguida tomou um bonde para ir a um campo de futebol, onde jogou uma partida decisiva do Campeonato da Escócia Oriental. Após ajudar a ganhar a taça, tomou outro bonde e foi a um ginásio próximo, onde conquistou, às dez da noite, o título de campeão de boxe pêso-leve da Escócia Oriental.

Willie continuou salvando náufragos, e afinal completou o impressionante total de 21 socorros, mais do que já registrara qualquer outro cidadão estranho ao serviço de salvamento.

—Willie—disse-lhe o Prefeito—eu gostaria de ajudá-lo. O que é que você gostaria de fazer?

—Eu gostaria de ingressar na polícia—respondeu Willie.

O Prefeito encarou-o. Era forte como um touro, mas tinha quase 13 centímetros menos do que o mínimo de altura exigido. Faltavam-lhe quatro dedos numa das mãos, e a sua instrução era deficiente. Mas o Prefeito sabia também que Willie era corajoso e atilado. E disse-lhe:

—Vou submeter o caso ao Secretário de Estado.

A caminho de casa Willie viu um homem correndo, perseguido pela polícia, atirando-se por fim no Canal de Leith. Automaticamente, mergulhou atrás do homem.

—Deixe-me!—bradou o homem.
—Vivos êles não me pegarão!

Com um potente murro Willie deixou o homem desacordado. Arrastou-o então para a margem e entregou-o à polícia. Daí a uma semana Willie era nomeado para a polícia.

Por causa da sua pouca altura, não estava destinado a vestir uniforme e patrulhar. Iria cuidar do painel de ligações. No entanto, no seu segundo dia de serviço entregaram-lhe a fotografia de um homem procurado como arrombador e mandaram-no percorrer os bares perguntando se alguém vira o meliante. Todo aquêle dia o abstêmio Willie visitou espeluncas, mostrando a fotografia e ouvindo respostas negativas.

Desanimado, foi para casa jantar. Ao passar por uma porta, observou um sujeito cujo rosto lhe pareceu conhecido. De repente lembrou-se—ali estava o homem do retrato! Prendeu-o. Primeiro tento a favor de Willie.

Dois dias depois veio a comunicação de um roubo de jóias na Estação de Waverley. Tinham roubado de um vendedor o seu mostruário com brilhantes no valor de alguns milhares de libras. Willie recebeu ordens para ir à estação dar uma olhadela. Em caminho, foi abordado por um tipo da localidade, que lhe perguntou, sussurrando, se queria comprar umas coisas roubadas. Quando Willie começou a afastá-lo com a mão, o tipo acrescentou:

—Escute... é coisa de primeira... brilhantes!

Willie esticou o braço e agarrou o vendedor. Na delegacia de polícia o grosso do roubo foi encontrado ao revistarem o prêso. Segundo tento para Willie.

Após êsses sucessos Willie encontrou o seu cantinho. Uma quadrilha de arrombadores andava promovendo reuniões misteriosas em diversos lugares da Escócia, tramando, ao que tudo indicava, um grande assalto. Para saber o que se passava sem alertar os quadrilheiros, foi decidido designar alguém que seguisse aqueles que se supunha fôsem os chefes da quadrilha. Willie foi escolhido para a missão.

A maioria dos componentes do bando provinha do bairro turbulento em que o próprio Willie fôra criado, e quem quer que o visse logo concluiria que êle estava sendo usado para vigiá-los. Willie foi então ao modista de um teatro e arranhou vários disfarces diferentes. Num total de dois meses, em perseguição através da Escócia, nenhum membro da quadrilha jamais suspeitou que o velho, ou a velha, ou mesmo o marujo bêbedo, fôsse Merrilees. No momento certo a quadrilha foi prêsa, em flagrante assalto a um cofre dos correios.

Após cinco anos de missões bem sucedidas Willie foi promovido a sargento. Foi êsse o maior dia de sua vida. Êle sabia que, se conseguira a promoção a sargento, apesar das suas deficiências, poderia subir mais. Nessa noite êle prendeu seis punguistas, superando por dois o re-

corde local. (Êle próprio é capaz de bater uma carteira, como um prestidigitador.)

Enquanto ia formando o seu prestígio na polícia, Willie dava também, duas noites por semana, aulas gratuitas de natação às crianças pobres de Leith, dirigindo ainda um curso para adultos. Além disso, lembrando a própria pobreza na sua meninice, freqüentemente visitava crianças em orfanatos, para divertilas com histórias e cantigas. Isso êle faz até hoje. E todo ano, antes do Natal, reúne brinquedos estragados, manda consertá-los, e oferece-os às crianças.

Há alguns anos, conduzia êle um malfeitor à prisão quando o homem se pôs a soluçar convulsivamente.

—Que foi?—perguntou Willie.

—Os meus filhos—respondeu o prêso.—Eu não me importo de ser prêso; mas já estamos quase no Natal, e as crianças não terão nada.

—Eu cuidarei disso—respondeu Willie.

E assim surgiu a Lista de Natal Merrilees, para as crianças desamparadas por estarem seus pais cumprindo pena de prisão. Essa lista atinge atualmente cifras enormes, e Willie providencia para que tôda a família de quem quer que êle tenha mandado para as grades tenha uma boa ceia de Natal, com presentes para as crianças.

Embora Merrilees tenha trabalhado em milhares de casos, êle gosta de rememorar a sua atuação no desbaratamento de uma quadrilha de

traficantes de mulheres, que exploravam a casa de danças denominada Kosmo Club.

Disfarçado de velha, semanas seguidas Willie acompanhou cada freqüentador da casa. Até que "a velha" acabou sendo notada por um dos membros da quadrilha.

—Suma daqui—disse êsse quadrilheiro a Merrilees—ou eu chamo o guarda.

Merrilees retirou-se, a passos trôpegos, o mais depressa que suas "velhas" pernas pareciam permitir-lhe. Mais tarde recebeu em seu gabinete um telefonema do chefe da quadrilha.

—Há uma velha fazendo ponto aqui perto do meu estabelecimento, e incomodando a minha freguesia. Eu queria que, se ela tornasse a aparecer, um dos seus homens se desvencilhasse dela para mim.

Merrilees concordou. Em seguida, após recolocar o fone no gancho, vestiu um uniforme de marinheiro e voltou ao seu pôsto de observação.

Merrilees acabou efetuando a prisão que pretendia. Quando o caso subiu a julgamento durou dez dias, que foram de grande sensação. Terminou com a condenação de todos os quadrilheiros.

Durante os anos da guerra um dos principais objetivos dos sabotadores alemães foi a gigantesca ponte conhecida como Ponte do Estuário de Forth, que faz a ligação entre o Norte e o Sul da Escócia. Em princípios de 1940 os auxiliares de Merrilees informaram que um bote de

borracha dera à costa, não muito distante de Edimburgo, e que dêle tinham desembarcado dois homens. Ao mesmo tempo chegava a Merrilees a notícia de que um misterioso volume fôra encontrado no depósito de bagagem da Estação de Waverley. Examinando o volume, Merrilees levou súbitamente a mão à bôca, umedeceu os dedos, passou-os sôbre a superfície do papel do embrulho e tornou a pô-los na bôca, para sentir-lhes o gôsto.

—É sal—disse.—Foi borrifado pela espuma do mar. Prendam quem vier buscar esta caixa.

Teve início a vigilância. Vestindo um uniforme de carregador, Merrilees permaneceu em frente ao depósito de bagagem dando informações sôbre os trens. Até que notou um homem com uma das mãos no bôlso lateral, a observar o depósito de bagagem. Embora o homem vestisse roupas inglêsas e calçasse sapatos inglêses, o sexto sentido de Merrilees o alertou. Aproximando-se do homem esperou até o suspeito exhibir um talão de bagagem, para retirar o misterioso volume. Então, dando um salto, agarrou-o com uma das mãos e com a outra cobriu-lhe o bôlso. O bôlso continha uma pistola Mauser carregada. No embrulho havia um aparelho de rádio de ondas curtas, de longo alcance. O homem era um espião. Depois de submetido a julgamento, foi enforcado.

Em novembro de 1959 Willie Merrilees foi atraído de Edimburgo para Londres a pretexto de partici-

par das bodas de prata de seu amigo, o Superintendente Perkins, detetive especial da Rainha. Na realidade queriam que êle comparecesse ao programa de televisão "Esta é a Sua Vida", da BBC. Willie passou por tôda a gama de emoções, do assombro à alegria, vendo desfilar em frente das câmaras homens e mulheres ligados ao seu passado—arrombadores, membros de instituições de beneficência, pessoas que êle salvara de afogamento.

O momento culminante foi quando o locutor contou como, alguns anos antes, Willie apresentara a famosa dupla dos filmes de "mocinho"—Dale Evans e Roy Rogers—a criancinhas de um orfanato. O casal de visitantes perdera um filho havia pouco, e quando Marion Fleming, uma meninazinha, acabou de cantar a canção *Quer Comprar Minhas Bonitas Flôres?* os visitantes perguntaram a Willie se lhes seria possível levar a criança para a América, para viver com êles. Willie conseguiu-o. A menina era hoje uma môça, casara-se com um fuzileiro naval norte-americano, e vivia no Havaí. Acaso Willie se recordava dela?

Willie fêz com a cabeça um sinal afirmativo, e esperou ouvir-lhe a voz em gravação. Em vez disso, as cortinas se abriram e Marion Fleming, trazendo pela mão a sua filha, entrou no estúdio. Juntas, mãe e filha cantaram a velha canção

de Marion: *Quer Comprar Minhas Bonitas Flôres?* Willie não pôde conter as lágrimas.

Estive recentemente em Edimburgo, visitando Merrilees. Foi como viver no meio de um ciclone. Willie chega cedo ao seu gabinete, e cuida dos seus papéis. Depois percorre o seu distrito, detendo-se nas delegacias de polícia para inspecionar seus homens. De passagem, visita constantemente orfanatos, para cantar com os órfãos e levar-lhes balas. Quando as crianças o avistam, começa a cantoria:

—Lá vem Tio Willie! Lá vem Tio Willie!

No último dia da minha estada na Escócia fomos ao Festival Tattoo de Edimburgo, o espetáculo militar encenado no pátio fronteiro ao Castelo do mesmo nome. Merrilees conseguiu ingressos para 2.500 crianças—órfãos e aleijados—que ocuparam as bancadas num dos lados do auditório. As bandas começaram a tocar, os soldados desfilarão, as gaitas foram furiosamente sopradas, e depois as bandas, em conjunto, começaram a tocar *Brava Escócia*, o tradicional hino dos combatentes escoceses. De repente, sem ninguém mandar, as crianças puseram-se a cantar e a balançar o corpo ao ritmo da música, e cantando mais alto que tôdas elas, e balançando o corpo com maior entusiasmo, lá estava "Tio Willie", o semblante iluminado de alegria.

